

TRABALHO DOMÉSTICO NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA-SC NA VIRADA DO MILÊNIO

Paula Cristina Rita
Universidade do Extremo Sul Catarinense
paulac_r@hotmail.com

João Henrique Zanelatto
Universidade do Extremo Sul Catarinense
jhz@unesc.net

Área temática: História Econômica e Social

Resumo É considerado empregado doméstico todo indivíduo maior de 18 anos que presta serviço de natureza contínua no ambiente residencial. No Brasil o emprego doméstico é a profissão que mais emprega mulheres, cuja maioria é negra e estão relacionados à baixa qualificação, salários reduzidos, extensas jornadas de trabalho e pouco ou quase nenhum direito trabalhista, para muitas mulheres a única alternativa de emprego. No município de Criciúma no ano de 2010 de acordo com o censo realizado pelo IBGE havia um contingente de 4.416 trabalhadores domésticos, sendo que 94,5% eram mulheres. Nos últimos anos foram estendidos aos trabalhadores domésticos direitos antes concedidos apenas aos trabalhadores celetistas. Assim, esta pesquisa objetivou dar maior visibilidade a essas trabalhadoras que ao longo da história do país tiveram importante participação, entretanto pouca valorização da sociedade. Buscou-se identificar quem eram as empregadas domésticas da cidade de Criciúma; perceber se havia diferenças em relação ao emprego doméstico em âmbito nacional e estadual; e se estas trabalhadoras tinham alguma forma de organização.

Palavras-chave: Trabalho doméstico. Mulheres. Criciúma

Introdução

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE (2013, p.7) “considera-se empregado(a) doméstico(a) aquele(a) maior de 18 anos que presta serviços de natureza contínua (frequente, constante) e de finalidade não lucrativa à pessoa, ou à família no ambiente residencial destas”.

Compreende-se como participante dessa categoria de trabalhadoras(es): cozinheira(o), governanta, babá, lavadeira, faxineira(o), vigia, motorista particular, jardineiro, acompanhante de idosos, entre outras. Desse modo, o que diferencia a(o) empregada(o)

doméstica(o) dos demais trabalhadores é o caráter não econômico, já que a atividade doméstica é exercida no ambiente residencial e não transfere lucro para os seus contratantes (MTE, 2007).

A sociedade em geral trata os empregados domésticos diferente dos demais trabalhadores, reflexo disso está na legislação nacional que rege o mercado de trabalho à Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, que exclui o empregado doméstico, pois incluí-los na mesma, implicaria considerar a família como uma empresa, sendo que as atividades atribuídas a esses profissionais no ambiente familiar em nada se assemelham as funções exercidas pelos trabalhadores celetistas, por esses motivos as leis que regulamentam o setor doméstico são regidas em caráter especiais e os direitos foram conquistados de forma gradual e a custa de muitas lutas (MELO, 1998).

As atividades de trabalho doméstico são exercidas quase que exclusivamente por mulheres, que em sua maioria são negras e estão relacionados à baixa qualificação, salários reduzidos, extensas jornadas de trabalho e pouco ou quase nenhum direito trabalhista, para muitas mulheres a única alternativa de emprego (DIEESE, 2012).

Barbosa (2009) afirma que à desvalorização da mão-de-obra doméstica ocorre, porque ela não assume as dimensões econômicas empregadas na indústria, comércio, no setor rural e de serviços, que transferem para sociedade riquezas, amplia a produção e ajudam a desenvolver economicamente o país, além do que o doméstico é um trabalhador solitário, trabalha restritamente em ambiente familiar, desempenhando atividades contínuas e que não proporcionam nenhum lucro ao contratante, por ser solitário, fica mais difícil manter contato com colegas que desempenham a mesma função, dificultando laços de solidariedade que são mais comuns entre trabalhadores de outros setores, haja vista o maior contato existente entre os mesmos. Há também, a grande dificuldade de fiscalização por parte dos órgãos responsáveis, devido o trabalho ser exercido em ambiente residencial. Esses fatores enfraquecem e dificultam o fortalecimento e valorização da categoria.

Caracterizando o trabalho doméstico em Criciúma

No Brasil em 2009 de acordo com as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pelo DIEESE em parceria com outras instituições o trabalho doméstico remunerado abrigou mais de 7,2 milhões de pessoas das quais 93,6% eram mulheres. À distribuição dos ocupados no serviço doméstico na região Norte do Brasil foi de

6,9%, no Nordeste 24,3%, na região Sudeste 46,1%, no Sul do país 13,8% e no Centro-Oeste 8,9% (DIEESE, 2012). Conforme nos mostra a tabela 01.

Tabela 01: Estimativa e Percentual dos trabalhadores domésticos no Brasil e Grandes Regiões - 2009

| Brasil e Grandes Regiões | Número de trabalhadores | Em % |
|--------------------------|-------------------------|------------|
| Norte | 495.000 | 6,9 |
| Nordeste | 1.755.000 | 24,3 |
| Sudeste | 3.332.000 | 46,1 |
| Sul | 999.000 | 13,8 |
| Centro Oeste | 643.000 | 8,9 |
| Brasil | 7.224.000 | 100 |

Fonte: DIEESE (2012)¹

Infere-se que a participação esmagadora das mulheres na execução do emprego doméstico no Brasil, se dá porque, as atividades domésticas são vistas como responsabilidades únicas e exclusivas de mulheres (BRUSCHINI, 1990).

Em Santa Catarina no ano de 2008 de acordo com os estudos do Dieese (2010), coletados, a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Estado contava com 165.651 trabalhadores domésticos, desse total, 96,05% dos profissionais eram mulheres.

De acordo com o Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, o município de Criciúma contava com um total de 4.416 trabalhadores domésticos, sendo que desse total 4.173 eram mulheres. Fica evidenciado que em âmbito nacional, estadual e local a presença de mulheres no emprego doméstico é predominante. uma vez que no município de Criciúma elas representaram 94,5% das ocupações.

No que concerne a formalização do trabalho doméstico no Brasil, observa-se no gráfico 01 que na região nordeste o grau de formalização da atividade doméstica das mensalistas é inferior as outras regiões do país, pois em Fortaleza 63,6%, Salvador 48,4% e Recife 7,4% trabalha sem Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS assinada.

¹ DIEESE. **A Situação do Trabalho no Brasil na Primeira Década dos Anos 2000.** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, São Paulo, 2012.

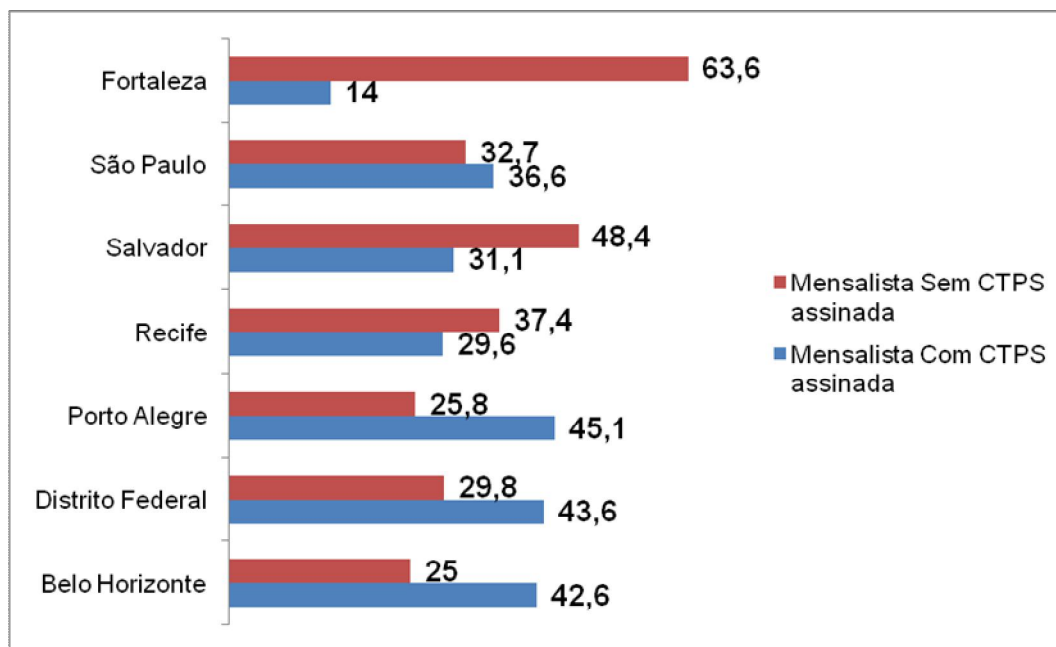


Figura 01: Distribuição da empregada doméstica segundo posição na ocupação nas Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009

Fonte: Dieese (2012)

Todavia, o gráfico nos mostra que a proporção de mensalistas com CTPS assinada de modo geral é maior, com destaque para Porto Alegre com 45,1%, seguido pelo Distrito federal totalizando 43,6%, Belo Horizonte com 42,6% e São Paulo com um percentual de 36,6%. Em Santa Catarina em 2008 de acordo com o Dieese (2010) o grau de formalização era muito baixo, haja vista, 64,20% dessas profissionais, trabalhavam sem CTPS assinada. Segundo dados do IBGE, das 4.173 trabalhadoras dos serviços domésticos de Criciúma, 2.283 trabalharam sem CTPS assinada, representando 54,72% das ocupadas. Destas somente 7% contribuíram para previdência, ou seja, 164 mulheres. Com base nessas informações, fica evidenciado que o grau de informalidade na profissão de empregada doméstica é muito grande. Deste modo, a falta de contribuição dessas profissionais para previdência agrava ainda mais a situação dessas mulheres, no que tange a garantia dos direitos e a proteção social.

Segundo o Dieese (2012), no país o setor de atividade que mais empregou mulheres em 2009 nas Regiões analisadas foi o setor de Serviços com 63,5% no Distrito Federal, seguido de Salvador com 60,9%, em Belo Horizonte representou 60,5%, 57,5% na Região de Porto Alegre, em Recife 54,4%, São Paulo totalizou 53,4% e o menor percentual foi em Fortaleza com 42,6%.

A maior proporção de mulheres ocupadas no serviço doméstico estava nas Regiões Metropolitanas de Recife e Fortaleza ambas com 18,3% enquanto a menor foi verificada em Porto Alegre com 13,0% da ocupação no serviço doméstico.

Conforme o Dieese (2010) o segmento que mais empregou mulheres em Santa Catarina em 2008 foi à indústria que representou 19,54% das ocupações, seguidas do comércio e reparação com 17,58%, a atividade agrícola 15,02% e a educação, saúde e serviços sociais com 14,84%. Quanto aos serviços domésticos foram responsáveis por 11,1% das ocupações, ou seja, foi a 5ª profissão que mais empregou a mão-de-obra feminina no Estado.

O Censo Demográfico (2010) apontou que no município de Criciúma, comparando com outras áreas de atuação o serviço doméstico ficou em 5º lugar representando 9,4% das ocupações, conforme aponta o gráfico seguinte. A atividade que mais empregou as mulheres foi o comércio e mercados com 21,8% das ocupações, seguidos da indústria que representou 21,2%, a área da educação contou com 11,6% e apoio administrativo totalizou 11,2 % das ocupações.

No gráfico abaixo, verifica-se a média de horas trabalhadas das empregadas domésticas nas Regiões Metropolitanas do Brasil.

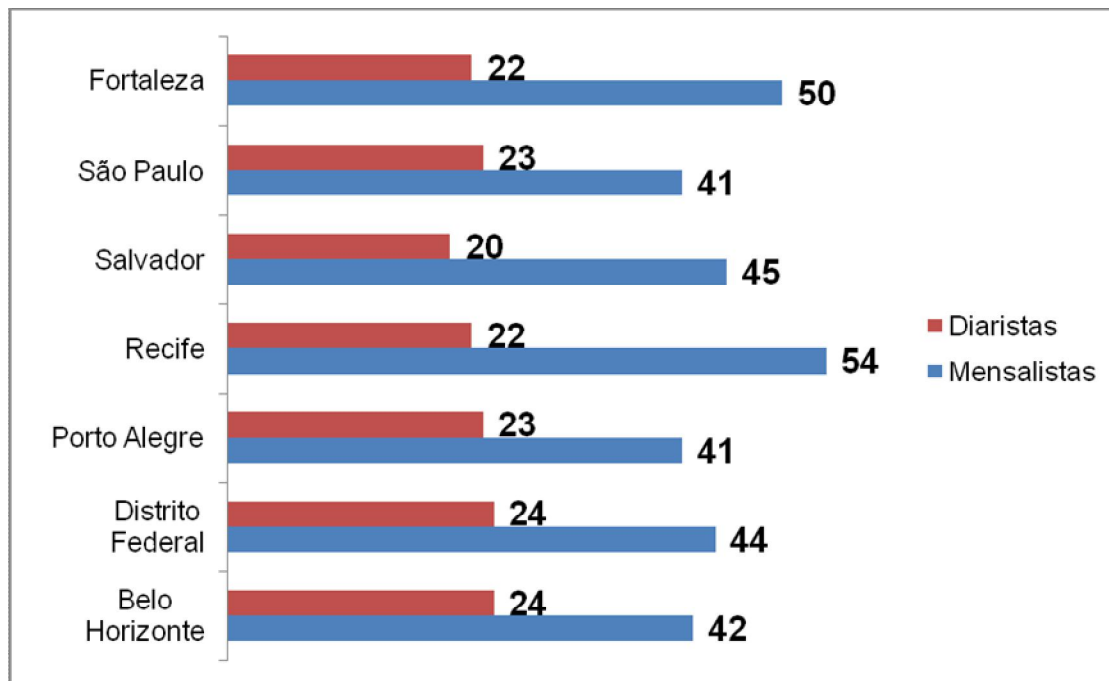


Figura 02: Horas semanais médias trabalhadas pelas empregadas domésticas mensalistas e diaristas, nas Regiões Metropolitanas e Distrito federal – 2009

Fonte: Dieese (2012)

No quadro acima, percebe-se, que as empregadas mensalistas das regiões metropolitanas de Fortaleza e Recife, trabalharam além de 44 horas semanais, deduz-se que as mesmas não receberam o pagamento de hora-extra, pelas horas trabalhadas a mais.

No gráfico seguinte expõe-se que 42,39% das domésticas catarinenses, trabalhavam entre 15 a 39 horas semanais em 2008.

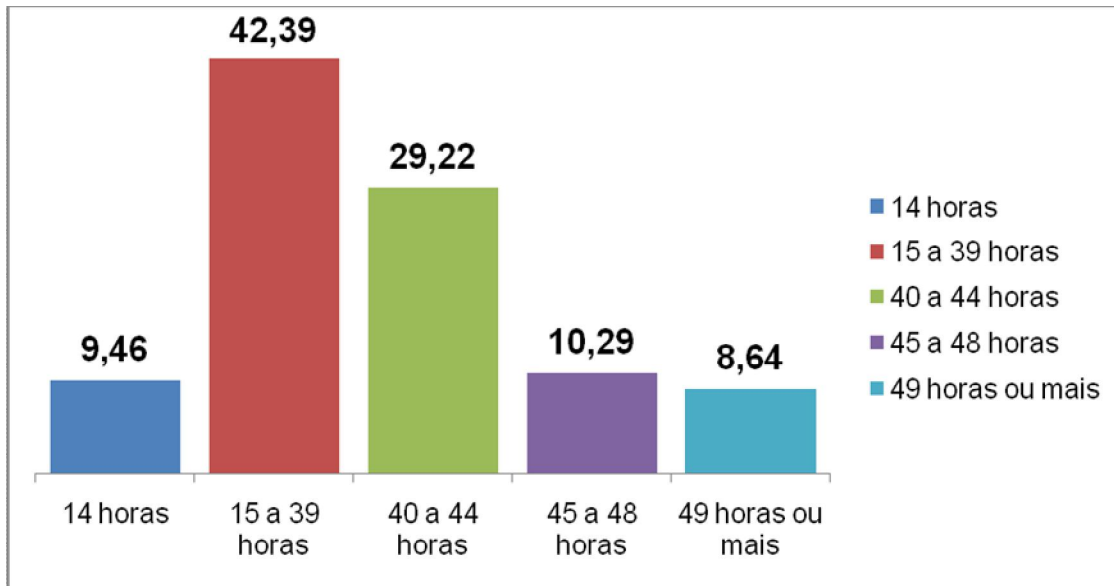


Figura 03: Horas semanais trabalhadas pelas domésticas em SC – 2008
Fonte: DIEESE (2010)

Todavia, a maioria dessas mulheres trabalhava acima de 40 horas semanais. Deduz-se que essa carga horária elevada está associada à dupla jornada diária enfrentada por essas mulheres, que após saírem de seus empregos ainda têm que trabalhar em suas casas, realizando suas tarefas como donas de casa.

No gráfico 04, expõe-se o percentual de horas trabalhadas em 2010 pelas domésticas criciumenses.

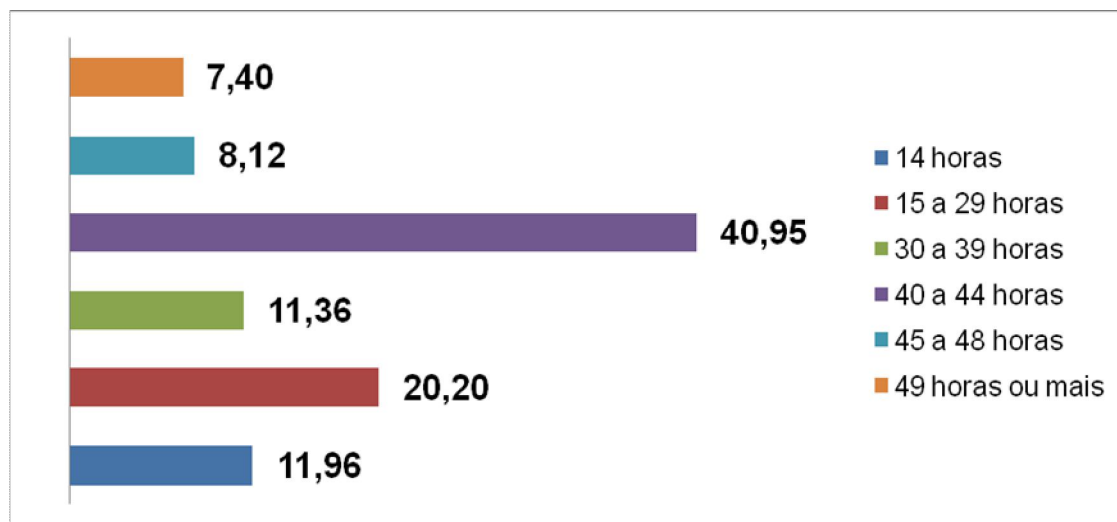


Figura 04: Horas semanais trabalhadas pelas empregadas domésticas no município de Criciúma - 2010
Fonte: IBGE (2010)²

Em referência à hora de trabalho semanal das domésticas fica evidente de acordo com o gráfico 04, que a maior parte trabalhou mais de 40 horas semanais em 2010, quadro similar ao de SC em 2008, infere-se que tal jornada, assim como no Estado, esteja associada à dupla jornada feminina.

Aspectos do trabalho doméstico em Criciúma

Após análise dos 204 formulários com empregadas domésticas residentes no município de Criciúma constatou-se que a maior parte dessas trabalhadoras é mensalista representando 67,65% das ocupadas, ou seja, trabalha três vezes ou mais na semana na mesma residência e 32,25% eram diaristas. (RITA, 2013, p.56)

No quadro demonstra que mesmo sendo a maioria mensalista, o número de trabalhadoras diaristas é relativamente alto. Destacam-se algumas explicações para esta relação: a flexibilidade nos horários, renda superior, além de como destacado por uma diarista: menos “incomodação” na hora de pagar o INSS, pois segundo ela, muitos patrões reclamam na hora de pagar os direitos devidos.

Infere-se que com a aprovação da PEC das Domésticas³, esse quadro se altere,

² IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=3586&z=cd&o=16&i=P>. Acesso em 26/03/2013.

³ Projeto de Emenda Constitucional nº478/2010

pois as empregadas domésticas passaram a ter mais direitos assegurados. De acordo com as entrevistas, muitas diaristas estão pensando em ser mensalistas, pois pensam haver mais vantagens no que tange a profissão de doméstica, no entanto, de acordo com as entrevistadas com o aumento dos encargos para os patrões, muitos estão pensando em demitir suas mensalistas e contratar diaristas.

No gráfico 05, apresenta-se a diferença salarial existente entre as diaristas e mensalistas.

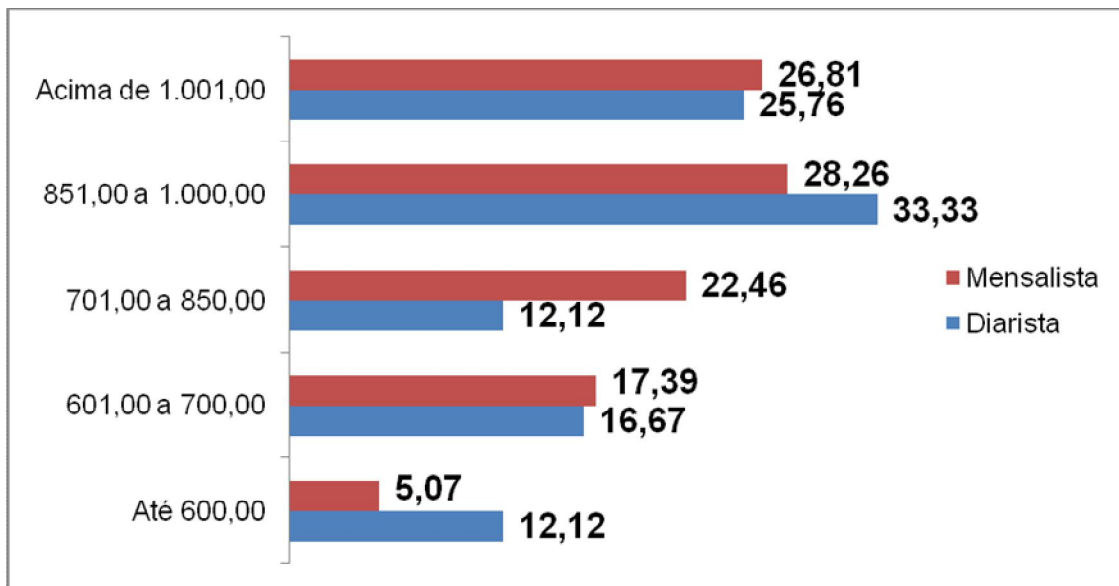


Figura 05: Rendimentos das diaristas e mensalistas criciumenses – 2013

Fonte: RITA (2013, p.57)

O gráfico acima demonstra que de modo geral existe pouca diferença salarial entre diaristas e mensalistas, todavia, nas faixas salariais de R\$851,00 a R\$1.000,00 e até R\$600,00 as diaristas recebem mais.

No gráfico 06, analisa-se que a maioria dessas profissionais tem idade entre 26 e 45 anos representando 48,04% das ocupadas entrevistadas, dado semelhante ao apurado em 2008 no Estado de SC, pois 66,67% das domésticas tinham idade entre 30 e 49 anos.

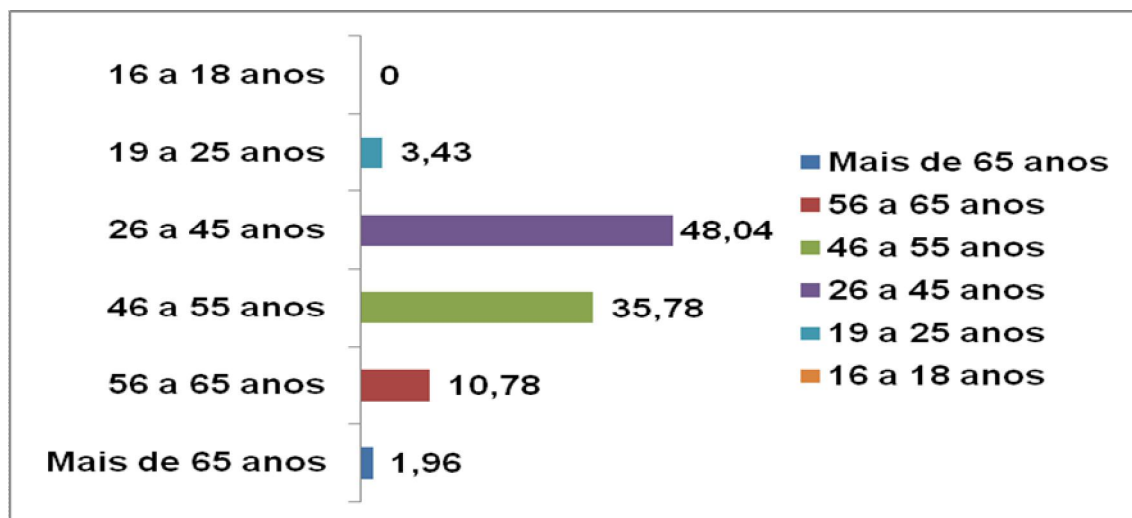


Figura 06: Faixa etária das empregadas domésticas de Criciúma – 2013

Fonte: RITA (2013, p.58)

No que concerne à faixa etária, 3,43% possui de 19 a 25 anos, as domésticas criciumenses com idade entre 46 a 55 anos totalizam 35,78%, ainda as trabalhadoras com idade entre 56 a 65 anos representam 10,78% das ocupações e por fim 1,96% das mulheres entrevistadas têm acima de 65 anos de idade. Como ficou evidenciado na tabela acima, não foi entrevistada nenhuma doméstica na faixa etária de 16 e 18 anos. Este dado pode ser um indicio de uma diminuição dessas trabalhadoras para a realização desta atividade e que as filhas das domésticas não estão seguindo os mesmos passos de suas mães.

No que tange ao grau de instrução das empregadas domésticas de Criciúma a pesquisa revelou que 3,43% das domésticas de Criciúma são analfabetas, 18,17% têm o ensino fundamental completo, 6,37% têm ensino médio incompleto, 14,22% concluíram o ensino médio e 0,49% respectivamente, completaram e não completaram o ensino superior. (RITA, 2013, p.58)

Observou-se que a maioria esmagadora das empregadas domésticas em Criciúma representando 56,86% das entrevistadas não completou o ensino fundamental. Um dado que pode explicar o porquê de ser a 5ª profissão que mais emprega no município, pois esta atividade não tem exigido grau de escolaridade. Como já observado, muitas mulheres devido o baixo grau de escolaridade buscam no emprego doméstico um meio para prover o sustento da família.

No quadro seguinte, analisa-se que quase a metade das domésticas entrevistadas trabalha a mais de 10 anos como empregada doméstica.

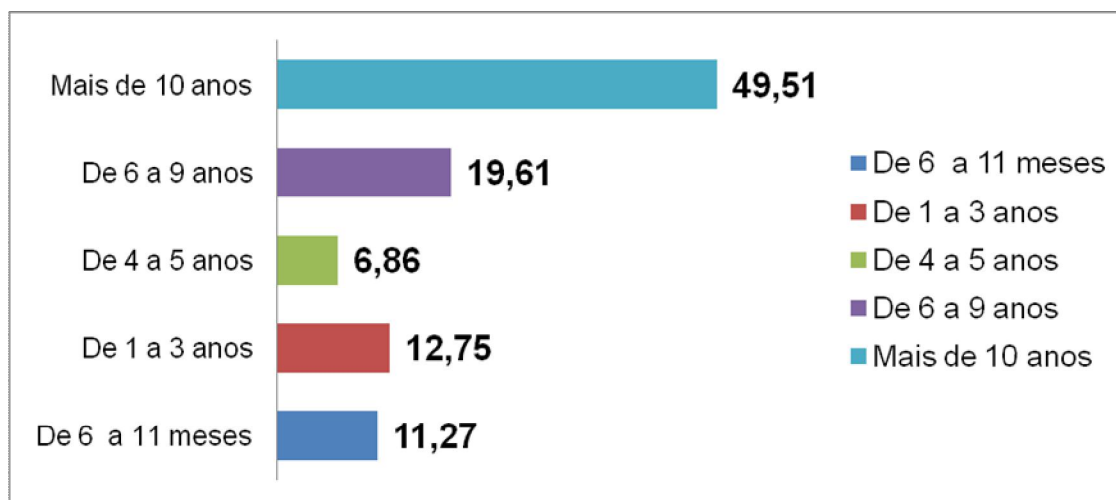


Figura 7: Experiência profissional das empregadas domésticas de Criciúma – 2013
Fonte: RITA (2013, p.59)

De acordo com o gráfico acima, 19,61% está exercendo essa atividade de 6 a 9 anos, 6,86%, das que atuam na profissão de 4 a 5 anos representam 6,86% das domésticas, 12,75% estão nesse ramo de 1 a 3 anos e iniciaram nessa profissão a menos de 1 ano totalizam 11,27% das entrevistadas. O quadro revela que há uma significativa permanência dessas mulheres na profissão de empregada doméstica.

Tendo em vista que no Estado no ano de 2008⁴ as mulheres que trabalharam como empregada doméstica em sua grande maioria não completou sequer um ano no mesmo emprego, analisa-se no gráfico 8 que a grande maioria está a mais de 3 anos no mesmo local de trabalho, com destaque para uma trabalhadora doméstica que relatou estar há 45 anos trabalhando na mesma residência.

⁴ DIEESE. **A trabalhadora Doméstica em Santa Catarina**. Florianópolis, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE-SC, 2010.

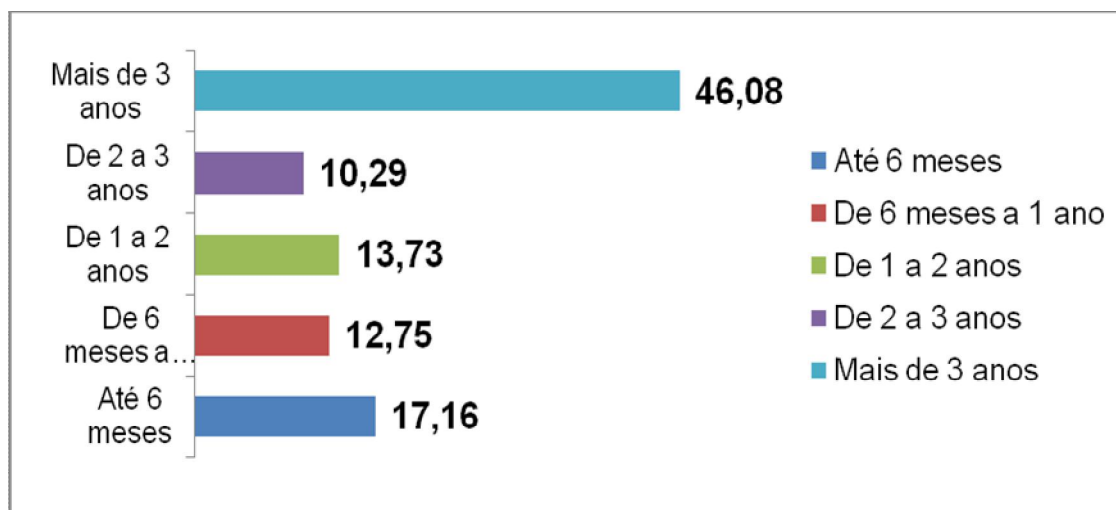


Figura 8: Tempo de permanência no mesmo local de trabalho das empregadas domésticas de Criciúma – 2013
Fonte: RITA (2013, p. 60)

Mesmo a maioria permanecendo no mesmo emprego por mais de 3 anos, constata-se que as domésticas que estão até um ano na mesma residência totalizam quase 30% das entrevistadas, de 1 a 2 anos representam 13,73% e por fim de 2 a 3 anos tem o percentual de 10,29% das ocupações. Apesar de a maioria das trabalhadoras permanecerem a mais de três anos no mesmo emprego os dados revelam também uma significativa rotatividade no setor.

Em relação a renda mensal, verifica-se que 56,37% das domésticas entrevistadas recebem de R\$851,00 a acima de R\$1.001,00, dado bastante interessante, tendo em vista que o salário mínimo nacional vigente é de R\$678,00 e o mínimo regional é de R\$ 775,00. Ou seja, uma parcela significativa das empregadas domésticas cricumenses estão sendo remuneradas acima do salário mínimo nacional e do regional. A pesquisa revelou também que 7,35% das entrevistadas recebem até R\$600,00, as domésticas que recebem de R\$601,00 a R\$700,00 representam 17,16%, as trabalhadoras que recebem de R\$701,00 a 850,00 totalizam 29,9% e por fim 26,47% recebem de R\$851,00 a R\$1.000,00 (RITA, 2013, p.61).

O contingente de empregadas domésticas negras⁵ no país é esmagadoramente superior as empregadas domésticas brancas. Entretanto, no gráfico 9 observa-se que no município 55,39% das entrevistadas são brancas.

⁵ Este grande contingente de trabalhadoras negras no serviço doméstico esta vinculado ao processo histórico que remete ao trabalho escravo no Brasil. Sobre isto ver: PEREIRA, Bergman de Paula. **De escravas a empregadas domésticas** – A dimensão social e o “lugar” das mulheres negras no pós-abolição. XXVI – Simpósio ANPUH, São Paulo, 2011.

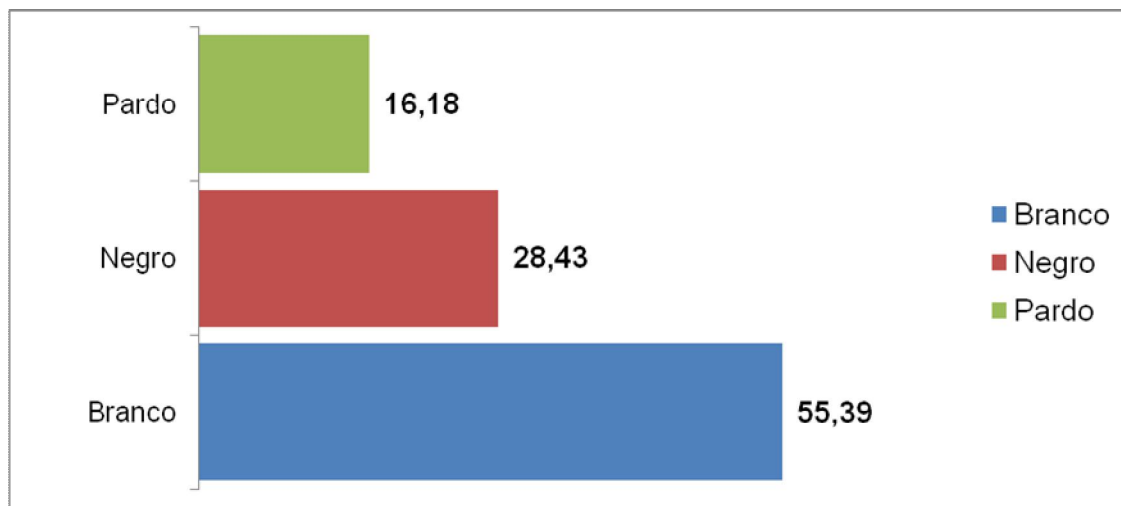


Figura 9: Proporção de empregadas domésticas brancas, negras ou pardas em Criciúma – 2013

Fonte: RITA (2013, p.61)

Deduz-se que fatores históricos ligados a colonização no município por imigrantes europeus explicam esse percentual. Contudo, mesmo as domésticas brancas sendo a maioria, o contingente de empregadas domésticas negras é relativamente alto, pois, o número de pessoas negras na região é muito inferior ao de pessoas brancas.

No gráfico 10, verifica-se que 72,41% das entrevistadas negras possuem CTPS assinada e 27,59% das trabalhadoras negras não tem CTPS assinada.

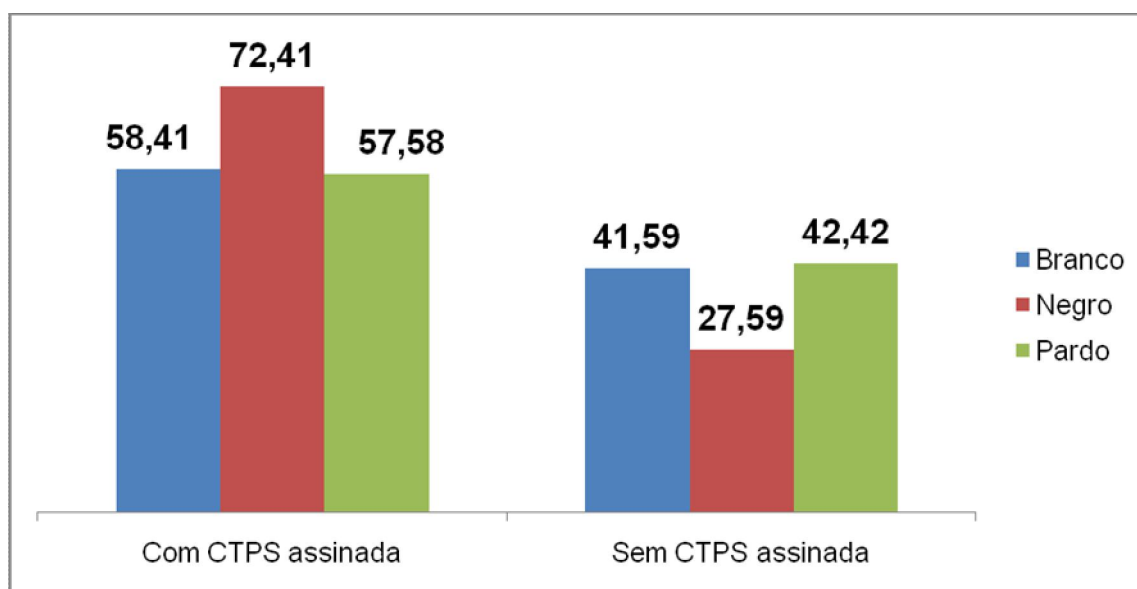


Figura 10: Situação da CTPS das trabalhadoras domésticas de Criciúma por raça/cor – 2013

Fonte: RITA (2013, p.62)

No gráfico acima, pode-se observar que há pouca diferença entre as trabalhadoras brancas e pardas que não possuem carteira de trabalho assinada. Fica explícito então, que a maioria das trabalhadoras domésticas, independentemente da raça/cor possuem CTPS assinada.

Quanto a faixa etária das domésticas de Criciúma de acordo com a raça/cor, tanto as empregadas domésticas negras e brancas em sua maioria tem idade entre 26 e 45 anos, todavia a maioria das domésticas pardas possui idade entre 46 e 55 anos. As domésticas brancas com idade entre 19 e 25 anos representam 4,43%, de 46 a 55 anos totalizam 32,74%, seguido de 10,26% com idade entre 56 e 65 anos e por fim domésticas brancas com mais de 65 anos representam 1,77%. No que diz respeito as domésticas negras, nenhuma das trabalhadoras entrevistadas tem idade entre 19 e 25 anos, mas, as trabalhadoras negras com idade entre 46 a 55 anos correspondem a 36,21%, com 12,07% as domésticas negras possuem idade entre 56 a 65 anos e finalizando 1,72% das trabalhadoras negras tem acima de 65 anos de idade. Já as domésticas pardas com idade entre 19 e 25 anos totalizam 6,06%, as profissionais com idade entre 26 e 45 anos equivalem a 36,36% das ocupadas, 9,09% tem entre 56 e 65 anos de idade e 3,03% das entrevistadas pardas tem acima de 65 anos. (RITA, 2013, p.63)

No que tange ao grau de escolaridade, independentemente da raça/cor, a grande maioria das entrevistadas não concluiu o ensino fundamental. Observou-se que 1,78% das entrevistadas brancas têm ensino superior completo e incompleto, 9,74% possuem o ensino fundamental completo, seguido de 6,2% com ensino médio incompleto, 22,12% das trabalhadoras domésticas brancas concluíram o ensino fundamental. Porém, 12,96% das empregadas domésticas negras e pardas são analfabetas. Das negras entrevistadas 13,79% terminaram o ensino fundamental, 8,62% não completaram o ensino médio e por fim 17,24% concluíram o ensino médio. Nenhuma das entrevistadas negras ou pardas tem ensino superior. A maioria das entrevistadas pardas concluíram o ensino médio totalizando 24,24%, as pardas com o ensino médio incompleto correspondem a 3,03%, e por fim as trabalhadoras domésticas pardas com até o ensino fundamental completo representam 12,12%. (RITA, 2013, p.64)

No gráfico 11, observa-se que a maioria das empregadas pardas representando 33,33% recebem acima de R\$1.001,00, 20,69% das entrevistadas negras recebem acima de R\$1.001,00 e 27,43% das trabalhadoras brancas recebem acima de R\$1.001,00.

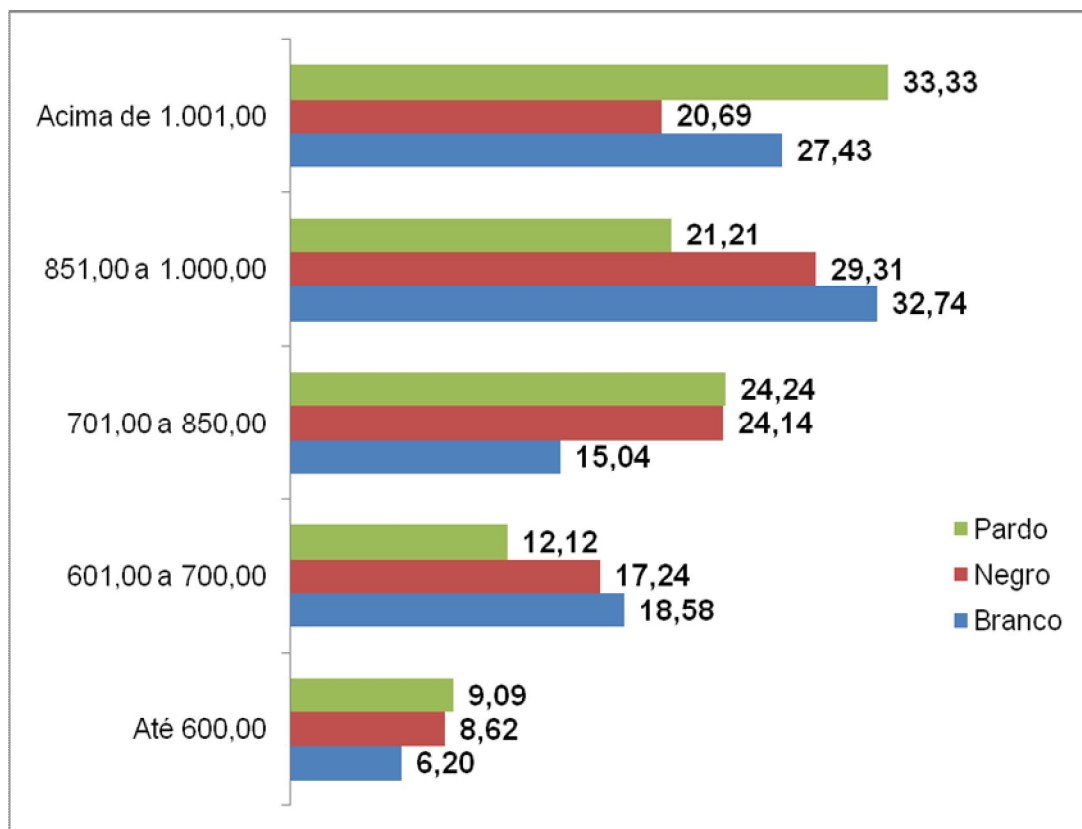


Figura 11: Rendimento das empregadas domésticas de Criciúma por raça/cor – 2013

Fonte: RITA (2013, p.65)

No que diz respeito as entrevistadas domésticas brancas, percebe-se que 32,74% recebe de R\$851,00 a R\$1.000,00, já as domésticas que recebem entre R\$701,00 a R\$850,00 correspondem a 15,04%, de R\$601,00 a R\$700,00 representam 18,58% e por fim as trabalhadoras que recebem até R\$600,00 totalizam 6,2%. No que concerne as domésticas negras, observa-se no quadro que 8,62% recebem até R\$600,00, de R\$601,00 a R\$700,00 correspondem a 17,24%, as que recebem entre R\$701,00 a R\$850,00 equivalem a 24,14% e as domésticas que recebem R\$851, a R\$1.000,00 representam 29,31%. Com relação as domésticas pardas, nota-se que 21,21% das entrevistadas recebem de R\$600,00 a R\$700,00, as profissionais que recebem de R\$701,00 a 850,00 totalizam 24,24% e 21,21% das entrevistadas recebem de R\$851,00 a R\$1.000,00. Em comparação a esfera nacional em Criciúma, o quesito raça/cor representou pouca diferença em todos os aspectos abordados.

Informalidade e formalidade do trabalho doméstico e organização sindical

Como já exposto, as leis que regem o setor foram conquistadas gradualmente e a custa de muitas lutas. Com base na Cartilha da empregada doméstica⁶ foram realizadas perguntas para saber se as leis trabalhistas têm sido respeitadas pelos patrões e se os deveres expostos nessa mesma cartilha também têm sido cumpridos pelas empregadas domésticas. Assim, em relação ao percentual de domésticas que conhecem seus direitos, analisou-se que 76,47% das entrevistadas não conhecem todos os seus direitos. Nas entrevistas observou-se que muitas domésticas pagavam integralmente o transporte público utilizado para se deslocar de casa ao trabalho e vice-versa, sendo que por lei o patrão deve pagar o transporte, podendo descontar do salário das mesmas 6%, também se constatou que algumas levavam sua própria refeição de casa, pois muitos patrões reclamavam quando comiam a comida da casa. Mas às empregadas domésticas também têm deveres a ser cumpridos. Em seguida, apresenta-se o percentual de domésticas que conhecem os seus deveres (RITA, 2013, p.66).

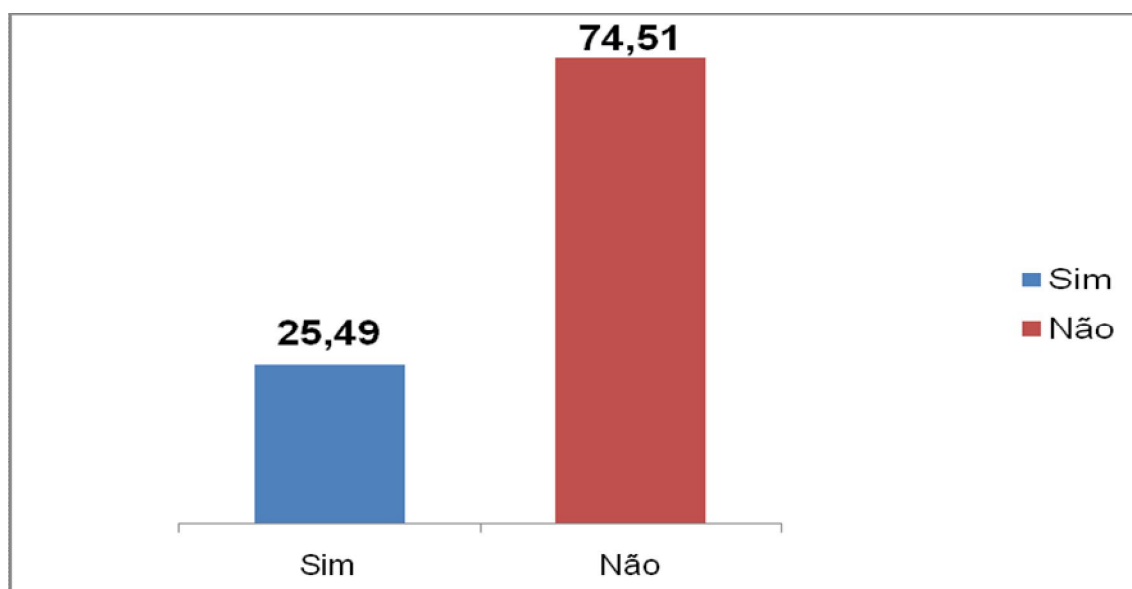


Figura 12: Percentual de empregadas domésticas de Criciúma que conhecem seus deveres – 2013

Fonte: RITA (2013, p.67)

No gráfico 12 notou-se que a maioria esmagadora com 74,51% desconhece seus deveres. De acordo com as entrevistadas, tal desconhecimento tanto dos direitos quanto dos deveres se deu pela falta de divulgação por parte dos meios de comunicação como televisão e

⁶ MTE. **Trabalho doméstico:** direitos e deveres: Orientações. 3ª ed. – Brasília, 2007.

rádio, no decorrer dos anos. Nas entrevistas muitas afirmaram ter conhecimento dos direitos apenas, a partir, da aprovação da PEC das domésticas no ano de 2013.

A CTPS assinada é a garantia de uma velhice segura, além de ser uma segurança em caso de haver necessidade de afastamento do trabalho por motivo de doença. Tendo em vista tais vantagens, no gráfico 13, se observa, se as mensalistas têm garantido tal direito.

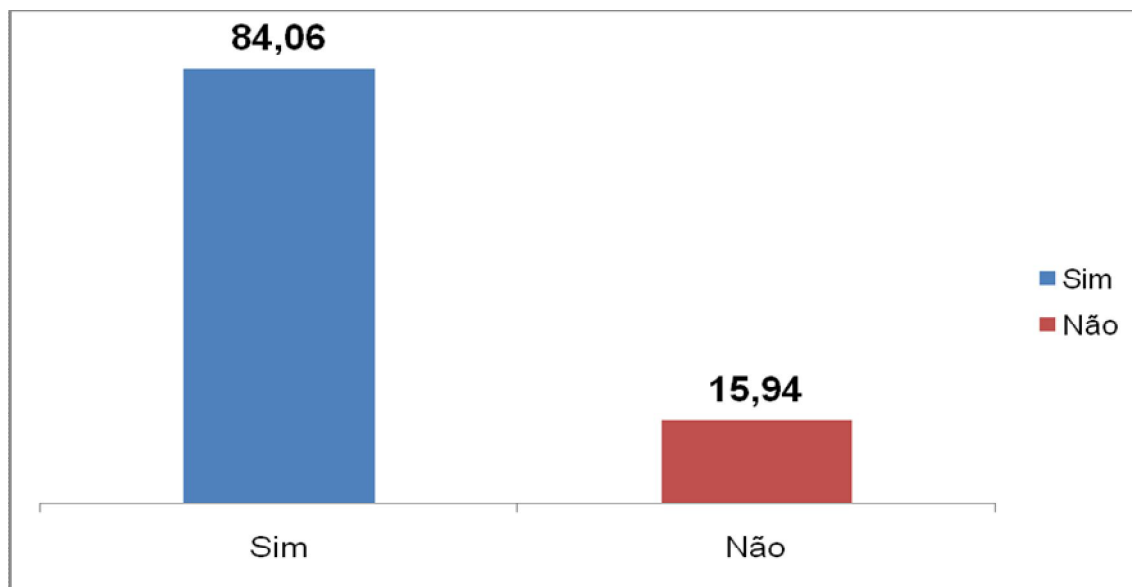


Figura 13: Percentual de empregadas domésticas com CTPS assinada – 2013

Fonte: RITA (2013, p.68)

O gráfico 13 revelou que das mensalistas entrevistadas, 84,06% trabalham com CTPS assinada, mais nota-se também que há um percentual de 15,94% de domésticas cujas CTPS não são assinadas. De acordo com as entrevistas percebeu-se que grande parte das entrevistadas começou a trabalhar como empregada doméstica muito cedo, e parte significativa dessas trabalhadoras passaram a assinar à CTPS muito tempo depois, adiando assim, o direito a aposentadoria.

Se em âmbito nacional a organização sindical teve papel relevante na conquista de direitos dessas trabalhadoras domésticas, isto não ocorreu em Criciúma. O município conta com um sindicato que dá “suporte” as empregadas domésticas da Região da AMREC. O Sindicato das Trabalhadoras domésticas de Criciúma e Região – Sintradom foi fundado em 2008. Atualmente não possui nenhuma filiada e para que consiga sobreviver, funciona como agência de empregadas domésticas (RITA, 2013).

Nos gráficos e tabelas seguintes, analisa-se qual a relação dessas profissionais com o Sintradom de Criciúma.

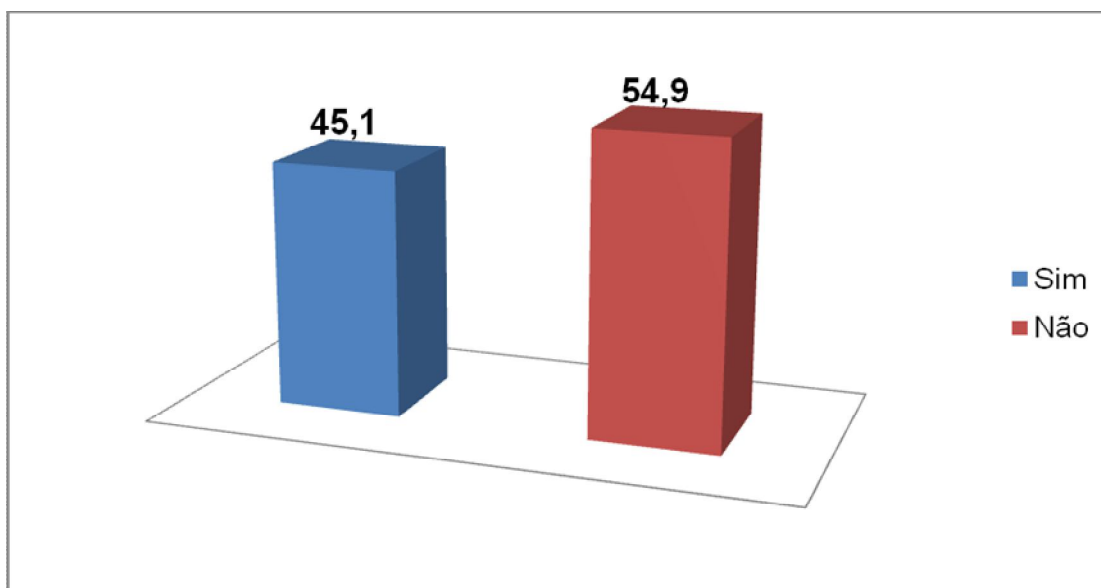


Figura 14: Percentual de empregadas domésticas que conhecem o Sintredom de Criciúma – 2013

Fonte: RITA (2013. p.47)

O gráfico 14, mostrou que 45,1% das entrevistadas conhecem ou já ouviram falar do sindicato. Todavia, nem todas que conhecem sabem de fato como procede o mesmo, como pode-se observar no gráfico seguinte.

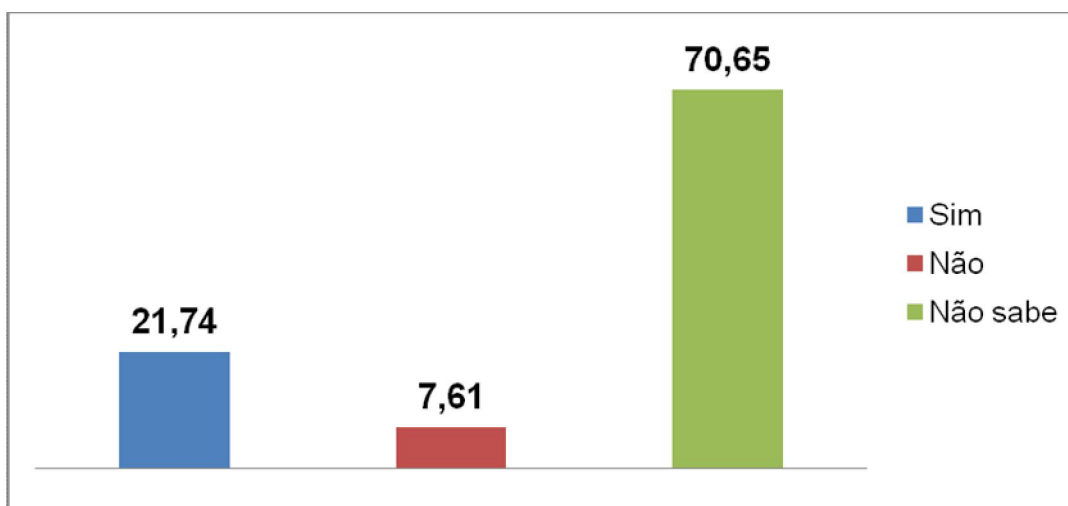


Figura 15: O sindicato é combativo, luta e defende os trabalhadores domésticos? – 2013

Fonte: RITA (2013, p.47)

Das empregadas domésticas entrevistadas que conhecem o Sintredom 70,65% não sabem como é a participação do mesmo na luta pelos direitos da categoria. Ainda de

acordo com as profissionais entrevistadas 22,8% estão satisfeitas com o trabalho realizado pelo Sintradom, conforme dados do quadro seguinte.

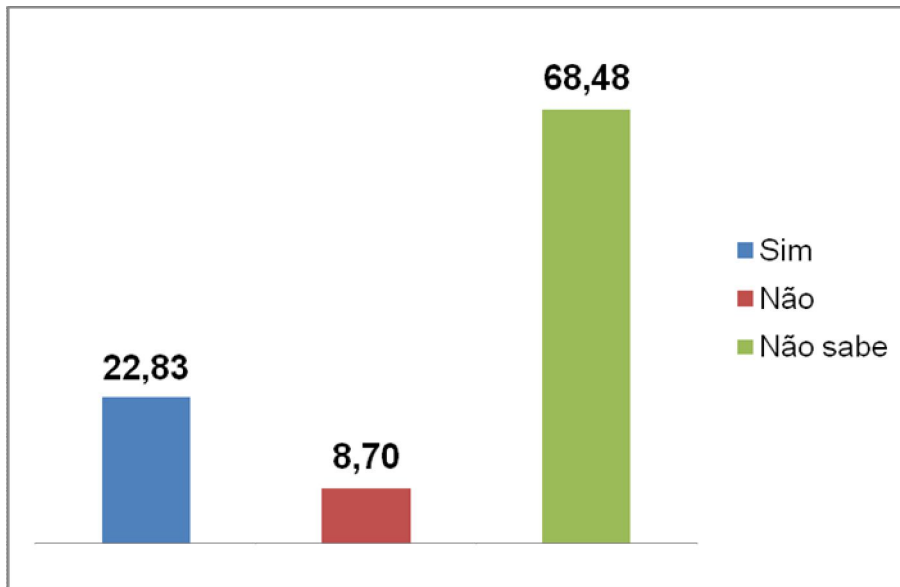


Figura 16: Grau de satisfação das empregadas domésticas de Criciúma em relação ao trabalho realizado pelo Sintradom – 2013

Fonte: RITA (2013, p.48)

O gráfico 16 mostrou que 68,48% das entrevistadas não souberam responder se o Sintradom tem realizado um bom trabalho ou não. As domésticas relataram que a pouca divulgação do mesmo contribui para que o movimento não se fortaleça no município e na Região, contudo, muitas afirmaram que não se interessam pelo movimento, pois não precisam dos serviços do sindicato.

O gráfico 17 mostra que das 138 mensalistas entrevistadas 51,45% conhecem o Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Criciúma e Região.

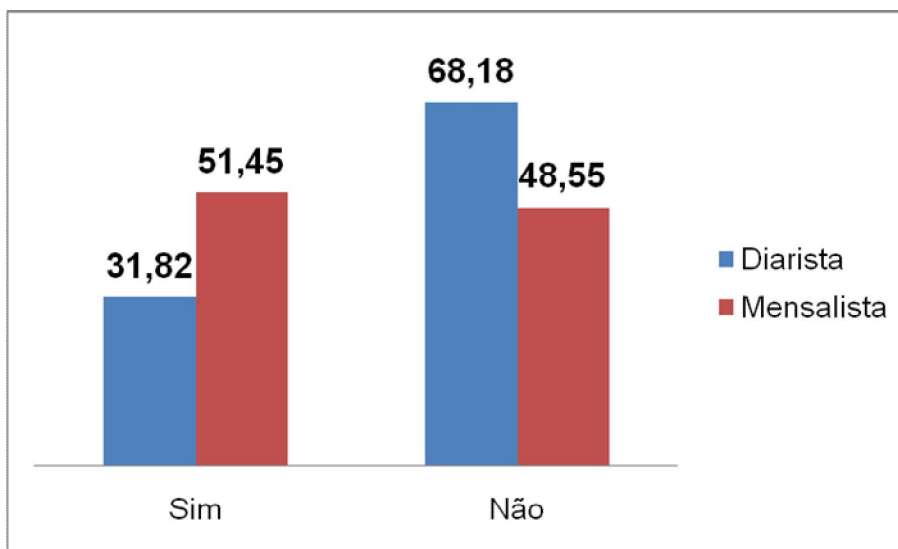


Figura 17: Percentual de mensalistas e diaristas que conhecem o Sintrandom – 2013
Fonte: RITA (2013, p.49)

Entre as diaristas entrevistadas o percentual entre as profissionais que desconhecem a existência do sindicato é de 68,18%. De acordo com o gráfico 18, entre as trabalhadoras que conhecem o Sintrandom, 50% recebem acima de R\$ 1.001,00.

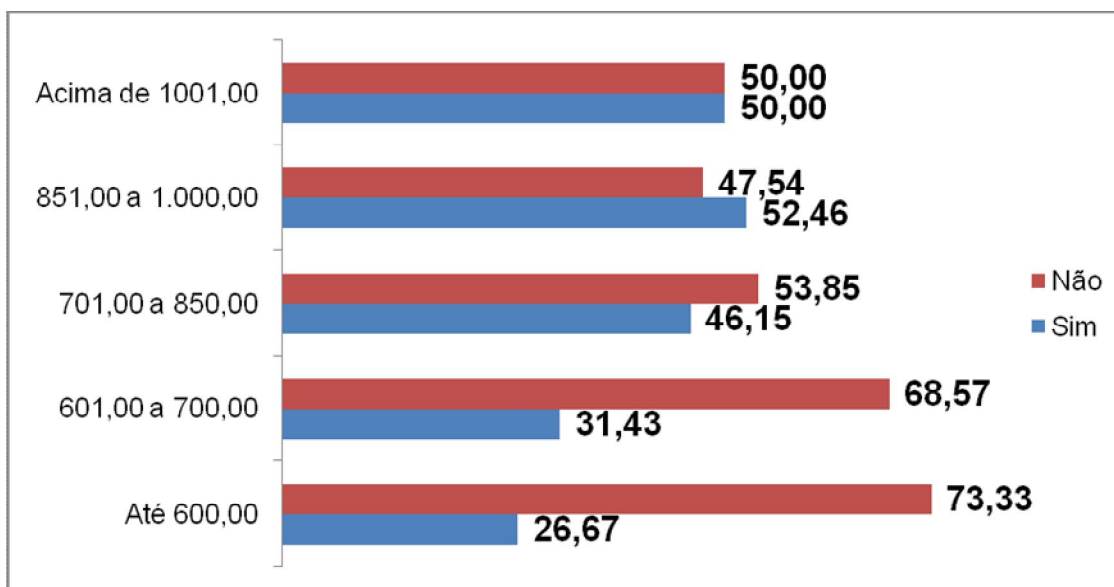


Figura 18: Rendimento mensal das empregadas domésticas que conhecem o sindicato – 2013
Fonte: RITA (2013, p.49)

Percebeu-se também no gráfico 18, que 73,33% das entrevistadas que recebem até R\$600,00 desconhecem o Sintrandom, na faixa salarial entre R\$601,00 a R\$700,00 o percentual de 68,57% também o desconhece e 53,85% das trabalhadoras que recebem de

R\$701,00 a R\$850,00 não conhecem a existência do sindicato. Contudo, 52,46% das entrevistadas que recebem de R\$851,00 a R\$1.000,00 conhecem o Sintradom. Todavia, não é possível fazer uma relação direta com essa informação, haja vista, o fato de muitas apenas conhecerem, pois ouviram falar de sua existência, mais não tiveram nenhum contato com o mesmo.

No que diz respeito a idade das trabalhadoras nota-se que das entrevistadas com idade entre 56 e 65 anos 54,55% conhecem o Sindicato de Criciúma.

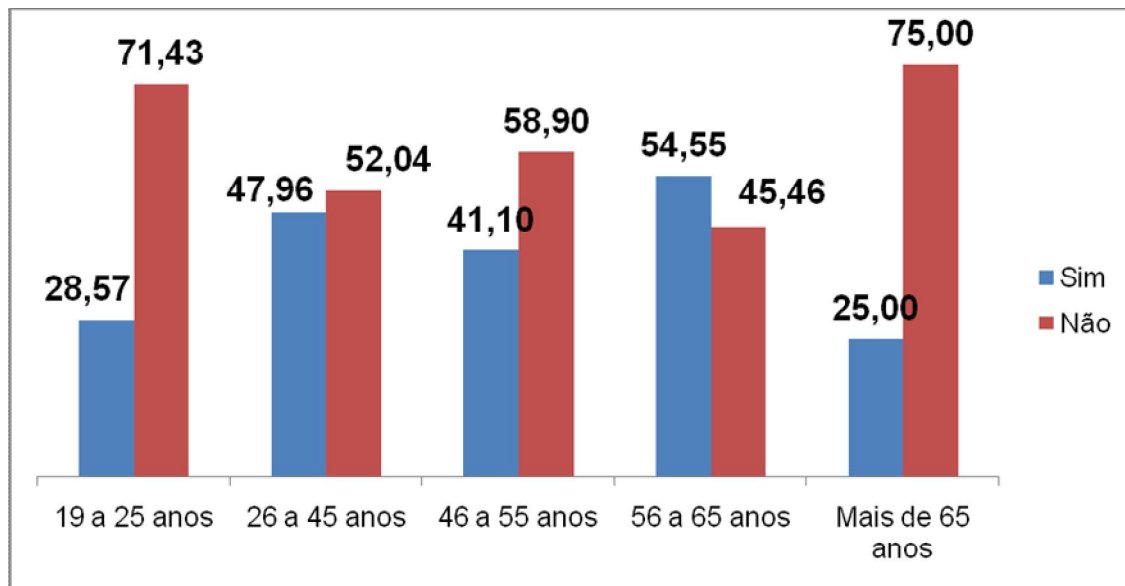


Figura 19: Faixa etária das trabalhadoras domésticas que conhecem e não conhecem o Sintradom – 2013

Fonte: RITA (2013, p.50)

Das entrevistadas que tem idade entre 19 a 25 anos 71,43% não conhecem a existência do mesmo, das trabalhadoras que possuem idade entre 26 a 45 anos 52,04% desconhecem a existência do Sintradom, do mesmo modo as domésticas que tem entre 46 a 55 anos com 58,9% desconhecem a existência Sintradom, a grande maioria das domésticas com mais de 65 anos totalizando 75% desconhecem a existência do Sindicato das Domésticas de Criciúma.

No gráfico 20, que diz respeito ao grau de escolaridade das domésticas que conhecem o Sintradom observa-se que 4,35% das entrevistadas são analfabetas.

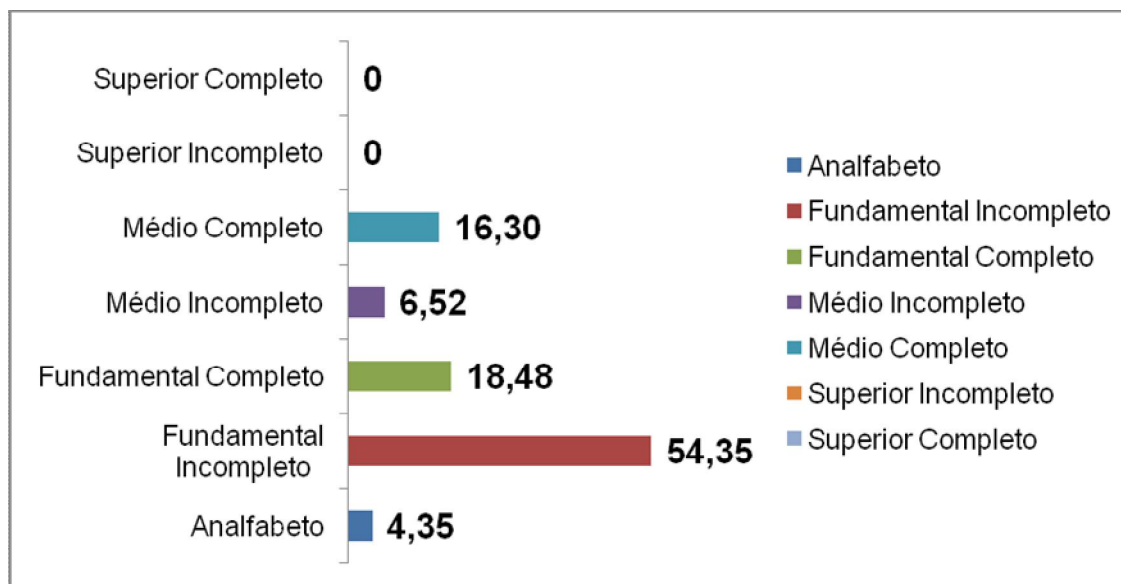


Figura 20: Grau de escolaridade das domésticas criciúenses que conhecem o Sintradom – 2013

Fonte: RITA (2013, p.51)

Ainda, analisa-se que das entrevistadas que conhecem o Sintradom 16,3% têm ensino médio completo, 6,52% tem ensino médio incompleto, 18,48% tem ensino fundamental completo e a grande maioria totalizando 54,35% das entrevistadas não completaram o ensino fundamental, todavia, as profissionais que têm ensino superior completo e incompleto desconhecem a existência do sindicato em questão.

Notou-se, a partir das entrevistas com as colaboradoras dos sindicatos estabelecidos em Santa Catarina, que há uma desintegração entre eles, pois um desconhece a existência do outro. Entretanto, diferente do que ocorre nos outros sindicatos estudados que atuam no Estado, em Criciúma a participação da trabalhadora doméstica no que diz respeito a luta pelos direitos bem como a qualificação profissional é inexistente. Infere-se, que isso reflete na valorização da categoria na Região.

Das relações no espaço de trabalho aos sentimentos com a profissão

Ao longo da história do país as profissionais domésticas foram se organizando e conseguindo melhores condições de trabalho e formas de trabalho mais dignas. Todavia, de acordo com alguns relatos de empregadas domésticas durante a pesquisa, constatou-se que para algumas dessas mulheres a profissão de empregada doméstica foi durante anos, marcada por maus tratos de alguns patrões. Tendo em vista essas informações, no gráfico 21, analisa-

se como é o relacionamento das empregadas domésticas do município de Criciúma com seus empregadores.

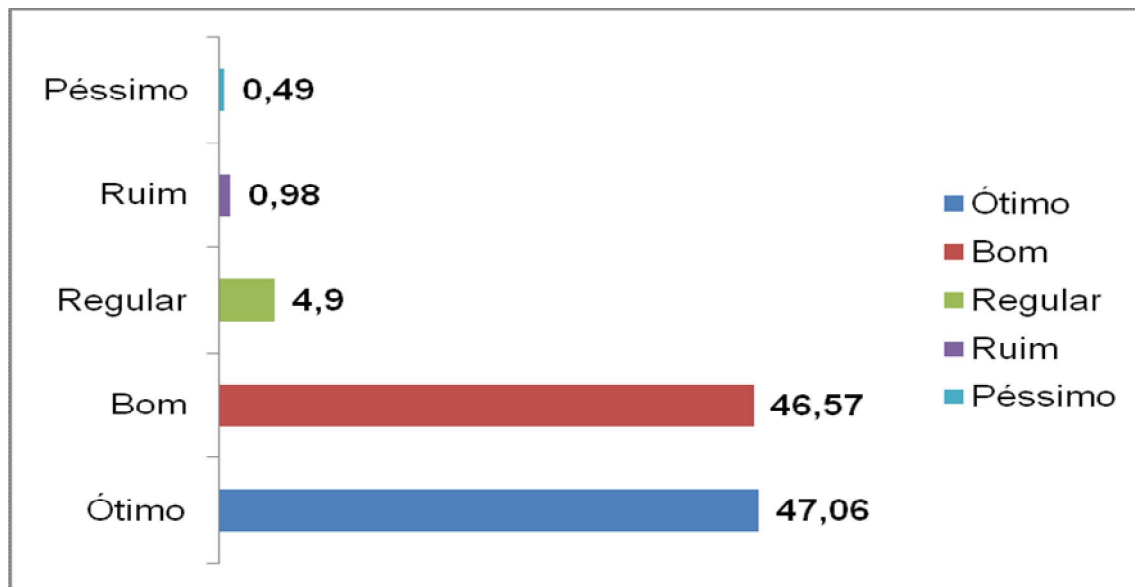


Figura 21: Como é o relacionamento das empregadas domésticas com os seus patrões? – 2013
Fonte: RITA (2013, p.69.)

Observou-se no gráfico acima, que felizmente em ampla maioria o relacionamento das empregadas domésticas com seus empregadores está entre bom e ótimo. Uma parte importante das entrevistadas relatou que a forma como o patrão trata sua empregada é crucial para permanência ou desistência do emprego, apesar da necessidade de continuarem empregadas.

A profissão de doméstica remete ao período escravocrata brasileiro, deste modo profundas marcas relacionadas a esse período refletem negativamente no modo em que as domésticas e a sociedade se relacionam com a profissão. Com base nessas informações surgiu o interesse em saber como é o sentimento dessas profissionais em relação à atividade que elas exercem. Nos gráficos seguintes analisa-se essa relação entre as empregadas e a profissão.

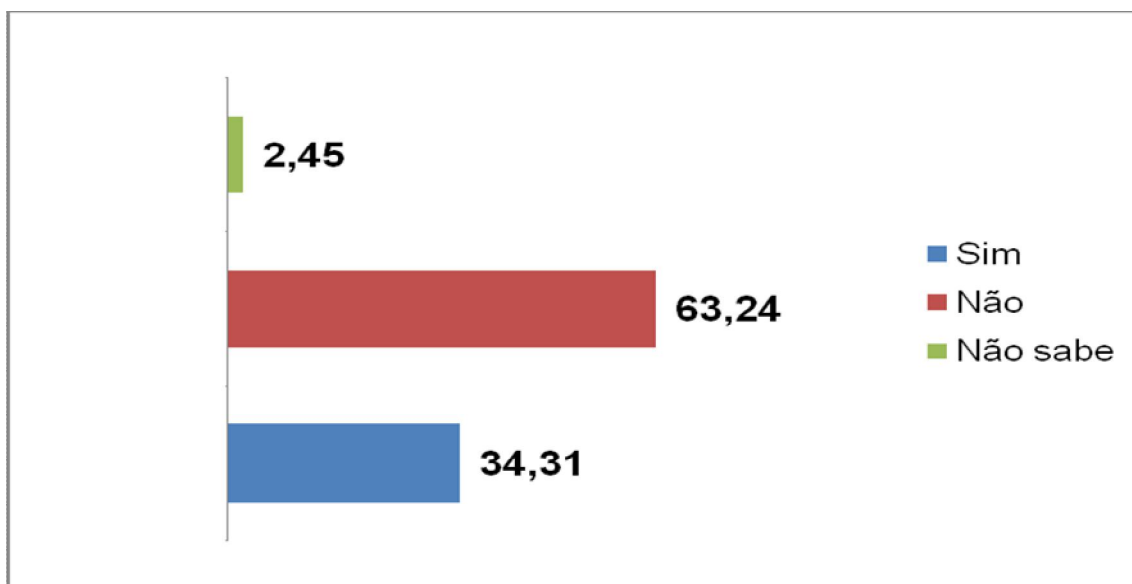


Figura 22: Entre as empregadas domésticas de Criciúma existe o desejo de mudar de profissão? – 2013

Fonte: RITA (2013, p.70)

No gráfico 22 notou-se que 63,24% das trabalhadoras entrevistadas não querem mudar de profissão, todavia 34,31% desejam mudar para outra área.

No gráfico posterior se observa, se a empregada doméstica criciumense sente orgulho de exercer sua atividade.

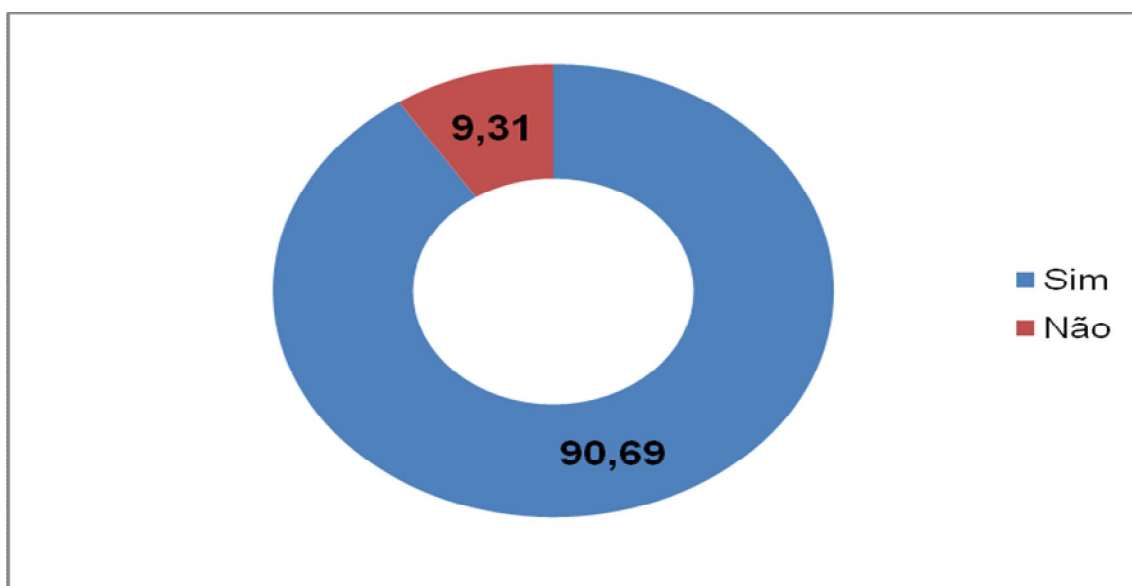


Figura 23: A empregada doméstica de Criciúma sente-se orgulhosa em exercer a profissão? – 2013

Fonte: RITA (2013, p.70)

A grande maioria das entrevistadas respondeu que sente orgulho de ser empregada doméstica, pois é através dessa profissão honrosa que provém o sustento de suas famílias.

Contudo, apesar da maioria destas mulheres sentirem orgulho de realizar este trabalho, relatam que não incentivariam seus filhos a seguir a mesma profissão, conforme demonstra o gráfico seguinte:

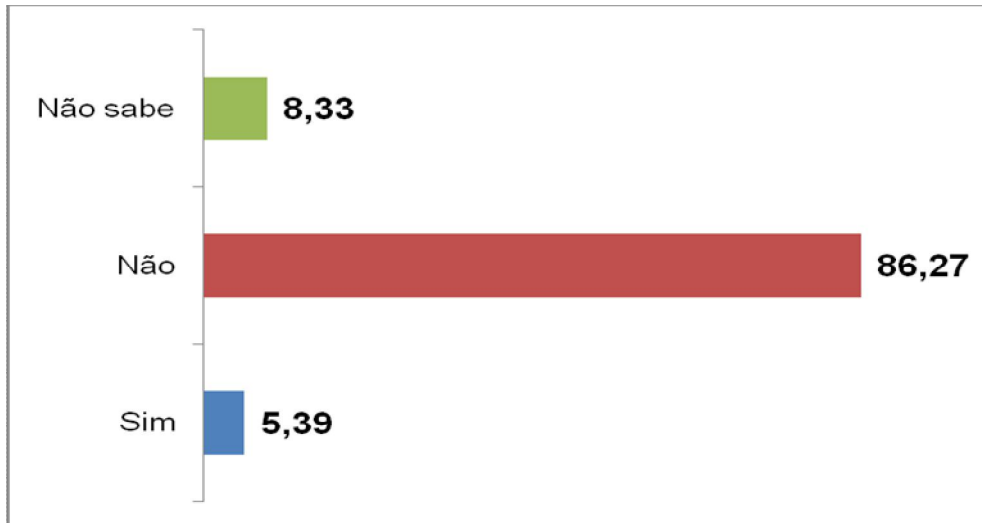


Figura 24: Percentual de empregadas domésticas de Criciúma que incentivam ou incentivariam seus filhos a seguir a profissão – 2013

Fonte: RITA (2013, p. 71)

A partir das entrevistas, pode-se observar que apesar da discriminação e desvalorização que essas profissionais sofreram e sofrem elas sentem orgulho do que fazem, pois como muitas relataram com este trabalho honroso criaram os seus filhos e possibilitaram a eles uma nova perspectiva de atuar em outra área, diferentemente do que ocorria nas décadas anteriores onde às filhas e filhos não tinham outras opções de emprego, devida a falta de oportunidades.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ayres D'Athayde Wermellinger, **Trabalho Doméstico**. Curitiba, Ed. Juruá, 2009.

BRUSCHINI, C. **Mulher, casa e família: cotidiano nas camadas médias paulistanas**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.

DIEESE. **A Situação do Trabalho no Brasil na Primeira Década dos Anos 2000**. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, São Paulo, 2012.

_____. **A trabalhadora Doméstica em Santa Catarina**. Florianópolis, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE-SC, 2010.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 20/04/2013

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em:
<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=3586&z=cd&o=16&i=P>. Acesso em 26 de março de 2013.

MELO, Hildete Pereira de. **O Serviço Doméstico Remunerado no Brasil: De criadas a trabalhadoras**. Rio de Janeiro; IPEA, 1998. (Texto para discussão N°565)

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Trabalho doméstico: direitos e deveres: Orientações**. 5ª ed. - Brasília, 2013.

_____. **Trabalho doméstico: direitos e deveres: Orientações**. 3ª ed. – Brasília, 2007.

PEREIRA, Bergman de Paula. **De escravas a empregadas domésticas – A dimensão social e o “lugar” das mulheres negras no pós-abolição**. XXVI – Simpósio ANPUH, São Paulo, 2011.

RITA, Paula Cristina. **Análise do Emprego Doméstico no Município de Criciúma**. Trabalho de Conclusão de Curso de Economia - Unesc. Criciúma, 2013.